



Mills: Crescimento de EBITDA e margem EBITDA em todas as divisões

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2011 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no primeiro trimestre de 2011 (1T11) crescimento de EBITDA e margem EBITDA em relação ao trimestre anterior em todas as suas divisões, devido à redução de custos e *ramp-up* de receita de locação das novas unidades das divisões Jahu e Rental abertas no quarto trimestre de 2010 (4T10).

Os principais destaques do desempenho da Mills no 1T11 foram:

- Receita líquida de R\$ 145,0 milhões, sendo 25,5% superior à do 1T10 e 6,0% inferior à do 4T10, uma vez que o crescimento de receita de locação foi mais que compensado pela redução dos demais itens de receita, principalmente, receita de vendas.
- As 21 novas unidades abertas desde novembro de 2009 totalizaram receita de R\$ 30,7 milhões, ou 21,2% da receita da Mills.
- EBITDA^(a) de R\$ 52,8 milhões, com crescimento de 23,6% em relação ao 1T10 e 16,5% em relação ao 4T10.
- Margem EBITDA de 36,4%, *versus* 37,0% no 1T10 e 29,4% no 4T10.
- Lucro líquido de R\$ 22,2 milhões, sendo 18,8% superior ao 1T10 e 26,1% abaixo do 4T10, que foi beneficiado por menor alíquota de imposto devido à declaração de pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) no período.
- Capex^(b) atingiu R\$ 184,6 milhões, dos quais R\$ 94,6 milhões em crescimento orgânico e R\$ 90 milhões em aquisição.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(c) de 13,8%, negativamente impactado pelo investimento de R\$ 90 milhões na participação de 25% da Rohr, sem contrapartida no resultado da Mills.
- Em abril de 2011, realizamos emissão de debêntures não-conversíveis totalizando R\$ 270 milhões.
- Aprovação em Assembleia Geral de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 28,1 milhões, sob a forma de juros de capital próprio e dividendos, sendo o pagamento realizado em 29 de abril de 2011.
- Realizada, em Assembleia Geral, a instalação de conselho fiscal, em caráter não permanente, para funcionar no exercício de 2011, e eleição dos seus três membros e respectivos suplentes.
- Em abril de 2011, firmamos contrato de serviço de auditoria para o ano de 2011 com nova empresa, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte).

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

Valores em milhões de reais	1T10	4T10	1T11	(C)/(B)	(C)/(A)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida	115,5	154,2	145,0	-6,0%	25,5%
EBITDA	42,8	45,4	52,8	16,5%	23,6%
Margem EBITDA (%)	37,0%	29,4%	36,4%		
Lucro líquido	18,7	30,1	22,2	-26,1%	18,8%
ROIC (%)	23,1%	18,8%	13,8%		
Capex bruto	58,7	78,8	184,6	134,2%	214,5%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

Segundo pesquisa mensal realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador de expectativa para indústria da construção civil para os próximos seis meses mostra otimismo, com valor de 60,8 em abril de 2011, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor.

O índice dessazonalizado de produção de insumo para construção civil totalizou 156,15 no mês de fevereiro de 2011, ante 155,37 em dezembro de 2010 e 145,94 em fevereiro de 2010. As vendas de cimento no 1T11 atingiram 14,4 milhões de toneladas, com taxa de crescimento de 6,6% sobre o mesmo período anterior. A região Norte foi a que apresentou maior crescimento no período, com 19,3%, seguida pela região Sul, com 11,5%. As demais regiões apresentaram crescimento em torno de 4-5%.

No mercado de construção pesada, a demanda permaneceu fraca no 1T11. Diversas obras com contratos firmados com a Mills já iniciaram, como estádios para Copa de 2014, Metrô linha 4, via expressa Transoeste e refinaria do COMPERJ no Rio de Janeiro, monotrilho em São Paulo, obras da Vale, entre outras. Entretanto, estas obras estão na fase inicial, onde demandam baixo volume de equipamentos e, conseqüentemente, geram baixa receita de locação. É esperado que o volume de equipamentos demandado amplie nos próximos meses de acordo com o progresso das obras.

Dado o cronograma previsto das obras já licitadas, iniciadas e contratadas, esperamos que no segundo semestre de 2011 (2S11) haja uma retomada forte da demanda no setor de construção pesada.

As greves que ocorreram em obras importantes de infraestrutura, como Jirau e Santo Antônio, não afetaram nossa receita de locação na divisão Construção, uma vez que não incorremos no risco de execução da obra. Porém, com a parada e revisão do cronograma dessas obras, houve suspensão de entrega de equipamentos adicionais que estavam programadas para o período.

O ritmo de desembolso no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) encontra-se lento. Segundo a entidade Contas Abertas, quase três meses após o início do novo governo, o PAC só havia desembolsado R\$ 7,5 milhões, ou 0,02%, dos R\$ 40,1 bilhões autorizados para o programa neste ano. A lentidão dos desembolsos do PAC deve-se principalmente a mudanças nas equipes no novo governo e ao fato da execução de novas obras do PAC estarem em etapas iniciais, o que resulta no menor volume de investimentos.

Os principais projetos do PAC a serem licitados neste ano são os da área de transporte, que incluem o trem bala Rio de Janeiro-São Paulo, com investimentos estimados em R\$ 33 bilhões, terceira etapa de concessões de rodovias (R\$ 6,3 bilhões em conjunto), Rodoanel Norte de São Paulo (R\$ 5,0 bilhões), Ferrovia Centro-Oeste (R\$ 4,1 bilhões), e Ferrovia Leste-Oeste (R\$ 1,8 bilhão).

O mercado de construção residencial e comercial continua bastante aquecido. PDG, Cyrela, MRV, Rossi, Brookfield, Even, CCDI e Gafisa divulgaram lançamentos totais de R\$ 5,9 bilhões no 1T11, com crescimento de 42% em relação ao primeiro trimestre de 2010 (1T10), e vendas totais de R\$ 5,7 bilhões no 1T11, com aumento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior.¹

O saldo estimado de crédito habitacional no final de fevereiro, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), foi igual a R\$ 138,1 bilhões, com crescimento de 5,1% em relação ao saldo de dezembro de 2010 e de 49,6% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Em relação ao programa Minha Casa, Minha Vida, não houve ainda atualização nos preços dos imóveis relativos à faixa de renda de zero a três salários mínimos pagos pela Caixa Econômica Federal (CEF) às construtoras desde o início do programa, enquanto o mercado imobiliário teve valorização de 15% a 25%, dependendo do local, chegando a 35% em São Paulo. Portanto, o

¹ Sazonalmente o primeiro trimestre é mais fraco para lançamentos e vendas no mercado residencial devido ao período de férias no início do ano e o último trimestre é o mais forte, portanto, a análise deve ser feita em relação ao mesmo período do ano anterior ao invés do trimestre anterior.

programa encontra-se sem novos lançamentos para esta faixa de renda, aguardando um alinhamento de preços que deve ser estabelecido em junho.

Deste modo, as vendas das formas de alumínio Easy-set voltadas para construção de residências para população de baixa renda sofreram forte queda neste trimestre, uma vez que os empreendimentos na faixa de zero a três salários representam parte significativa deste mercado.

No segmento Serviços Industriais, as obras de grandes plantas industriais, como refinaria do COMPERJ, entre outras, encontram-se em fase inicial, não gerando volume de receita significativa para a divisão Serviços Industriais.

Neste ano fechamos contratos para instalação de cabine de jateamento e pintura de tubulação na obra da nova refinaria da Petrobras no Rio de Janeiro, COMPERJ, e que envolvem serviços de acesso, pintura e isolamento térmico para usina nuclear Angra 3, terminal portuário da CSN, ambos no estado do Rio de Janeiro, refinaria Gabriel Passos da Petrobras, fábrica de cimento Brennand, ambos no estado de Minas Gerais, e fábrica de fertilizantes da Petrobras, no estado da Bahia.

Em relação ao mercado de equipamentos motorizados de acesso, acreditamos que este mercado continuará crescendo com altas taxas nos próximos anos, dado à subutilização destes equipamentos no Brasil, onde o uso foi incentivado pela regulamentação recente que exige o uso de plataformas aéreas para elevar pessoas, aumentando a segurança no local de trabalho. Ademais, a busca por aumento de produtividade, dado à escassez de mão de obra, amplia a necessidade de mecanizações dos canteiros de obras, o que contribuiu para o incremento da demanda futura por estes equipamentos. De acordo com a Terex, um de nossos fornecedores de equipamentos para a divisão Rental, a demanda por manipuladores telescópicos e plataformas aéreas deverá dobrar até 2013.

Rohr

No 1T11, adquirimos 25% do capital social votante e total da Rohr S.A. Estrutura Tubulares (Rohr) por R\$ 90 milhões.

A Rohr é uma empresa privada especializada em engenharia de acesso e no fornecimento de soluções para construção civil, com mais de 45 anos de experiência no mercado, que atua nos setores de construção pesada e predial, manutenção industrial e eventos.

Em 2010, a receita operacional líquida da Rohr somou R\$ 180 milhões, com crescimento de 10% em relação a 2009. O lucro líquido foi igual a R\$ 20 milhões, versus R\$ 33 milhões em 2009. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, totalizou R\$ 48 milhões, com redução de 23% em relação ao ano anterior, e a margem EBITDA foi igual a 27%, ante 38% em 2009, ambas negativamente afetadas pela demanda mais fraca no mercado de construção pesada, seu principal mercado, em 2010.

Os investimentos totalizaram R\$ 47 milhões em 2010, contra R\$ 19 milhões em 2009 e a empresa possuía posição de caixa líquido de R\$ 56 milhões em 31 de dezembro de 2010.

Na Assembleia Geral da Rohr, a Mills elegeu um representante no conselho fiscal da Rohr que possui três membros.

Por ser uma aquisição recente e pelos fatos da Rohr ser uma companhia de capital fechado, sem obrigação de divulgação financeira trimestral, e das suas informações contábeis do 1T11 não estarem disponíveis até esta data, continuamos em fase de avaliação, para efeitos contábeis, desta aquisição e, portanto, mantivemos este investimento registrado pelo valor pago na aquisição no nosso balanço. Como a participação da Mills na Rohr é de apenas 25% e o investimento foi realizado em fevereiro, entendemos que possíveis ajustes contábeis que vierem a ser necessários após o término desta avaliação não terão impacto relevante no resultado do 1T11 da Mills.

Na Assembleia Geral da Rohr, foi aprovado pagamento de remuneração aos acionistas relativa ao exercício social de 2010 no valor bruto de R\$ 11,1 milhões que serão pagos, até o final de junho, sob a forma de juros sobre capital próprio (R\$ 7,4 milhões) e dividendos (R\$ 3,7 milhões), dos quais caberá à Mills 25% destes montantes, uma vez que o contrato de compra da nossa participação na Rohr inclui o direito de receber remuneração aos acionistas não paga referente a exercícios sociais já encerrados.

Ressaltamos que esta aquisição foi estratégica para Mills e visa ampliar sua exposição aos seus setores de atuação - infraestrutura, construção residencial e comercial, indústria de óleo e gás, entre outros -, através do investimento numa empresa com sólida reputação no mercado, administração competente, e solidez financeira.

Receita

No 1T11, a receita líquida atingiu R\$ 145,0 milhões, com queda de 6,0% em relação ao 4T10, uma vez que o crescimento de receita de locação entre os trimestres foi mais que compensado pela redução dos demais itens de receita, principalmente, receita de vendas.

Neste trimestre, 66,7% da receita da Mills foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 26,0% foram provenientes de assistência técnica, 3,9% de vendas e 3,4% de outros. As receitas de vendas apresentaram redução substancial em relação ao 4T10 e 1T10, devido principalmente ao menor volume de vendas de formas de alumínio Easy-set para construção de habitações de baixa renda do programa Minha Casa, Minha Vida, uma vez que não houve lançamentos de empreendimentos na faixa de zero a três salários, pois as construtoras estão aguardando o ajuste do preço dos imóveis. Adicionalmente, houve queda de receita de vendas das divisões Construção e Rental em relação ao último trimestre de 2010.

A distribuição geográfica das receitas da Mills de acordo com origem da geração foi: região Sudeste 56,8%, região Nordeste 27,8%, região Sul 7,1%, região Centro-Oeste 6,2%, e outros 2,2%. As 21 unidades abertas desde novembro de 2009, quando iniciamos nossa expansão geográfica, contribuíram com 21% da receita líquida do 1T11.

No 1T11, os dez principais clientes representaram 25% da receita bruta, sendo que o maior cliente, Petrobras, contribuiu com 6% do faturamento da Mills.

A divisão de Serviços Industriais foi a que apresentou a maior receita líquida, R\$ 50,2 milhões, representando 34,6% da receita total da Mills. As receitas da divisão Rental foram responsáveis por 23,3% da receita total, Construção por 22,0% e Jahu – Residencial e Comercial por 20,1%.

A divisão Rental foi a que apresentou maior crescimento de receita em relação ao mesmo período do ano anterior, com 96,5% de aumento, refletindo o resultado da ampliação de nossa frota de equipamentos motorizados de acesso e do aumento do número de unidades desta divisão.

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

Valores em milhões de reais	1T10	4T10	1T11	(C)/(B)	(C)/(A)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Locação	74,6	91,1	96,8	6,3%	29,6%
Assistência técnica	29,6	43,6	37,6	-13,7%	27,3%
Vendas	9,6	12,7	5,6	-56,0%	-41,5%
Outras	1,7	6,8	5,0	-26,4%	193,3%
Receita Líquida Total	115,5	154,2	145,0	-6,0%	25,5%

Tabela 3 – Receita líquida por divisão

Valores em milhões de reais	1T10	%	4T10	%	1T11	%
	Construção	35,7	30,9%	34,2	22,2%	31,8
Jahu - Residencial e Comercial	22,7	19,6%	32,8	21,3%	29,2	20,1%
Serviços Industriais	40,0	34,6%	56,4	36,6%	50,2	34,6%
Rental	17,2	14,9%	30,8	20,0%	33,7	23,3%
Receita Líquida Total	115,5	100,0%	154,2	100,0%	145,0	100,0%

Custos e Despesas

No 1T11, os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 56,0 milhões, apresentando queda de R\$ 6,6 milhões, ou 10,5%, em relação ao trimestre anterior, com redução de todos os itens do CPV.

A partir de 2011, os gastos com depósitos, que contemplam os gastos com pessoal que trabalha nos depósitos e estão relacionadas ao número de depósitos e ao volume de material movimentado nestes, passaram a ser classificadas como CPV, ao invés de despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A). Excluindo o efeito desta reclassificação, a redução do CPV entre os trimestres seria de R\$ 12,0 milhões, ou 19,2%, e o crescimento em relação ao 1T10 seria de 23,1%, em linha com o crescimento da receita no mesmo período.

Neste trimestre, o principal item de custo do nosso CPV, custo de execução de obra^(d), somou R\$ 45,9 milhões, apresentando redução de 11,6% em relação ao 4T10, impactado principalmente pela retração no custo de pessoal nas divisões de Serviços Industriais, que é intensiva em mão de obra e conseqüentemente este item de custo acompanhou a queda de receita nesta divisão no trimestre, e de Construção. A queda do custo de pessoal contribuiu com 97% da redução do custo de execução de obra. O custo de aluguel de equipamentos de terceiros totalizou R\$ 0,4 milhão no 1T11, em linha com o do trimestre anterior e 81,3% inferior ao do mesmo período do ano anterior.

Os gastos com depósitos totalizaram R\$ 5,4 milhões no 1T11, ante R\$ 6,0 milhões no 4T10, quando o mesmo era contabilizado como item do G&A, ao invés do CPV. O declínio de R\$ 0,6 milhão é resultante da redução dos gastos de depósito na divisão Construção, parcialmente compensada pelo aumento desse item na divisão Jahu.

O custo de vendas totalizou R\$ 3,5 milhões, com redução de 56,2% em relação ao trimestre passado, acompanhando a redução das nossas receitas de vendas no mesmo período.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 36,1 milhões no 1T11, ante R\$ 46,3 milhões no 4T10, incluindo, neste último, R\$ 6,0 milhões com gastos de depósitos. Excluindo o efeito desta reclassificação dos gastos de depósito, a redução do G&A entre os trimestres seria de R\$ 4,2 milhões, ou 11,6%, e o crescimento em relação ao 1T10 seria de 36,7%, influenciado pela forte expansão geográfica nos últimos 12 meses.

Entre os trimestres, maiores gastos com coordenação de contratos (R\$ 0,9 milhão), despesas administrativas (R\$ 0,8 milhão) e serviços gerais (R\$ 0,2 milhão) foram mais que compensados pela redução de outros itens do G&A, que foram negativamente impactados no 4T10 pelo ajuste do valor da participação do resultado para o ano de 2010 devido à mudança na metodologia de cálculo do EVA que é base de cálculo para a mesma.

Gastos com coordenação de contratos^(e) apresentaram maior taxa de crescimento nas divisões Jahu e Rental, que atuam num mercado mais fragmentado e estão realizando forte expansão geográfica e, portanto, aumentando substancialmente o número de contratos. As despesas administrativas apresentaram crescimento entre os trimestres devido à estruturação das unidades abertas no 4T10 e à ampliação do quadro de empregados de 4.359 no final do 4T10 para 4.455 no final do 1T11.

O custo com depreciação totalizou R\$ 16,0 milhões no 1T11, com crescimento de 10,1% em relação ao 4T10, refletindo os investimentos realizados pela Mills nos últimos meses.

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

Valores em milhões de reais	1T10	%	4T10	%	1T11	%
Custo de execução de obras	35,7	49,2%	51,9	47,7%	45,9	49,8%
Custo das vendas de equipamentos	5,4	7,4%	8,0	7,4%	3,5	3,8%
Baixa de ativos	0,1	0,1%	2,6	2,4%	1,2	1,4%
Depósito ¹					5,4	7,4%
CPV ¹ , ex-depreciação	41,1	56,6%	62,6	57,5%	56,0	60,8%
G&A ¹	31,6	43,5%	46,3	42,5%	36,1	39,2%
CPV, ex-depreciação + G&A Total	72,6	100,0%	108,8	100,0%	92,1	100,0%

¹ Até 31 de dezembro de 2010, os gastos com depósitos eram contabilizados como G&A e, a partir de 2011, passaram a ser contabilizados como CPV. Os gastos com depósitos totalizaram R\$ 5,2 milhões no 1T10, R\$ 6,0 milhões no 4T10 e R\$ 5,4 milhões no 1T11.

EBITDA

No 1T11, o EBITDA somou R\$ 52,8 milhões, sendo 16,5% superior ao 4T10, devido principalmente à redução de custos. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 31 de março de 2011, LTM EBITDA, totalizou R\$ 204,6 milhões.

No 1T11, o incremento de R\$ 7,4 milhões no EBITDA em relação ao 4T10 é explicado pela redução de R\$ 16,8 milhões no CPV e G&A, ex-depreciação, parcialmente compensado pela queda de R\$ 9,2 milhões na receita líquida.

O EBITDA da divisão de Rental representou 35,8% do EBITDA da Mills no 1T11. Construção foi responsável por 29,5%, Jahu por 23,2% e Serviços Industriais por 11,5%. A divisão que apresentou maior crescimento relativo de EBITDA foi Rental, com incremento de 28,8% em relação ao trimestre anterior.

A margem EBITDA foi de 36,4% no 1T11, ante 29,4% no 4T10 e 37,0% no 1T10. Além da diminuição de custos mencionada anteriormente, o crescimento da receita das novas unidades das divisões Jahu e Rental abertas no 4T10 contribuiu para a diluição do G&A destas e, portanto, para a ampliação da margem EBITDA entre os trimestres.

Tabela 5 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

Valores em milhões de reais	1T10	%	4T10	%	1T11	%
Construção	16,4	38,3%	13,3	29,2%	15,6	29,4%
Jahu - Residencial e Comercial	10,3	24,0%	11,6	25,6%	12,3	23,2%
Serviços Industriais	6,3	14,8%	5,8	12,8%	6,1	11,6%
Rental	9,8	22,9%	14,7	32,3%	18,9	35,8%
EBITDA Total	42,8	100,0%	45,4	100,0%	52,8	100,0%
Margem EBITDA (%)	37,0%		29,4%		36,4%	

Lucro líquido

No 1T11, o lucro líquido totalizou R\$ 22,2 milhões, com redução de 26,1% em relação ao trimestre anterior, que foi beneficiado por menor alíquota de imposto devido à declaração de pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) no período. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve incremento de R\$ 3,5 milhões, ou 18,8%.

A redução de R\$ 7,9 milhões no lucro líquido em relação ao trimestre anterior é explicada pelo aumento de R\$ 7,4 milhões no EBITDA mais que compensado pela redução de R\$ 3,5 milhões, no resultado financeiro e pelo aumento nos montantes de depreciação (R\$ 6,0 milhões) e de impostos a pagar (R\$ 10,3 milhões).

No 1T11, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 3,1 milhões, ante valor negativo de R\$ 0,4 milhão no 4T10, excluindo o resultado das operações de hedge nesse último, devido à redução da nossa posição de caixa para viabilizar o plano de investimento orgânico e para o pagamento de R\$ 90 milhões pela participação de 25% na Rohr.

É importante ressaltar que, pelo motivo exposto na seção Rohr, a Mills não reconheceu o resultado da Rohr em seus demonstrativos financeiros neste trimestre. Continuamos em fase de avaliação, para efeitos contábeis, desta aquisição.

Dívida e indicadores de endividamento

Em 31 de março de 2011, a dívida total da Mills era de R\$ 157,0 milhões, ante R\$ 132,6 milhões em 31 de dezembro de 2010.

Nos últimos três meses, nossas disponibilidades reduziram em R\$ 127,0 milhões, de R\$ 142,3 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 15,3 milhões em 31 de março de 2011. No período, houve desembolso de R\$ 90 milhões para aquisição de 25% da Rohr, investimentos no montante de R\$ 94,6 milhões, e emissão de notas promissórias de 90 dias totalizando R\$ 30 milhões.

Terminamos o 1T11 com uma posição de dívida líquida^(f) de R\$ 141,6 milhões, contra posição de caixa líquido de R\$ 9,7 milhões no final do 4T10.

No final do 1T11, nossa dívida era composta por 50% de dívida de curto prazo e 50% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,7 anos, influenciado pela emissão das notas promissórias de curto prazo. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais. O custo médio de dívida foi de CDI+1,7% no 1T11, ante CDI+2,2% no trimestre anterior.

Em 31 de março de 2011, a relação dívida total/*enterprise value*^(g) foi de 6,6%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 10,4x e o indicador dívida líquida/LTM EBITDA era 0,7x.

Em abril de 2011, realizamos oferta pública de distribuição de debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor de R\$ 270 milhões, com prazo de cinco anos e taxa de juros equivalente a 112,5% do CDI. A agência de risco de crédito Moody's atribuiu *rating* Aa3.br para o crédito corporativo da Mills em moeda nacional, assim como para as nossas debêntures. Esta emissão de debêntures permitirá a redução do nosso custo médio de dívida, além do alongamento do seu prazo médio.

Os recursos líquidos da oferta serão utilizados para (a) o resgate das notas promissórias de 90 dias emitidas no 1T11, (b) a realização de investimentos previstos no plano de expansão da Mills, incluindo os R\$ 337 milhões previstos para 2011, (c) recomposição do caixa após desembolso para aquisição de 25% do capital total da Rohr, e (d) usos e despesas gerais.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 184,6 milhões no 1T11, sendo R\$ 90,0 milhões em aquisição e R\$ 94,6 milhões em crescimento orgânico.

No 1T11, realizamos a aquisição estratégica de 25% do capital social votante e total da Rohr por R\$ 90,0 milhões. Rohr é uma empresa privada especializada em engenharia de acesso e no fornecimento de soluções para construção civil, que atua, principalmente, nos setores de construção pesada e manutenção industrial.

Em relação aos investimentos em crescimento orgânico, a divisão Rental foi responsável por 44,8% dos investimentos no 1T11, Jahu por 39,1%, Construção por 8,8%, e Serviços Industriais por 2,4%.

A divisão Rental investiu R\$ 42,4 milhões na compra de máquinas motorizadas de acesso para suprir as novas unidades abertas no 4T10, além da demanda crescente das demais unidades. Planejamos abrir cinco novas unidades em 2011, das quais três - localizadas em São Luís, no estado do Maranhão, em Itaboraí e Resende, ambas no estado do Rio de Janeiro - se encontram em implantação e com, inclusive, alguns contratos firmados.

A divisão Jahu – Residencial e Comercial investiu R\$ 37,0 milhões no 1T11 na compra de equipamentos principalmente para abastecer as sete unidades abertas no 4T10. Planejamos abrir três novas unidades da divisão Jahu em 2011.

Os investimentos da divisão Construção totalizaram R\$ 8,4 milhões no 1T11, ante R\$ 21,6 milhões no mesmo período do ano anterior. Reduzimos o ritmo de investimento nesta divisão a partir do 4T10 devido à fraca demanda do mercado de construção pesada a partir do segundo semestre de 2010 (2S10).

É importante ressaltar que, como trabalhamos com vários parceiros na fabricação de nossos equipamentos, temos a flexibilidade de adequarmos o nosso plano de investimento de acordo com a programação das licitações e o progresso das obras.

Na divisão de Serviços Industriais houve investimentos de R\$ 2,2 milhões no 1T11, contra R\$ 3,6 milhões no 4T10. Em 2011, investiremos em equipamentos tradicionais, como estruturas tubulares de aço, para atender demanda crescente neste mercado, e em novos equipamentos de alumínio que, apesar de serem mais caros do que os de aço, possibilitam aumento de produtividade na montagem e desmontagem das estruturas de acesso e conseqüentemente deverão proporcionar redução de custos de pessoal, que representam atualmente aproximadamente 80% dos custos desta divisão. Planejamos abrir em 2011 mais uma unidade de Serviços Industriais.

Finalmente foram investidos R\$ 4,6 milhões no 1T11 na Corporação e em bens de uso das divisões, incluindo a implementação do SAP, *software* integrado de planejamento de recursos corporativos (ERP) e custos de obras no depósito do Rio de Janeiro que atende as quatro divisões.

Tabela 6 – Investimento por divisão

Valores em Milhões de Reais	Realizado		Orçado		
	1T10	4T10	1T11 (A)	2011 (B)	(A)/(B) %
Construção	21,6	8,5	8,4	39,9	21,0%
Jahu - Residencial e Comercial	11,2	34,5	37,0	136,4	27,1%
Serviços Industriais	7,3	3,6	2,2	24,8	9,0%
Rental	18,1	25,0	42,4	128,9	32,9%
Corporativo	0,5	7,3	4,6	7,2	63,9%
Crescimento Orgânico	58,7	78,8	94,6	337,2	28,1%
Aquisição	-	-	90,0	-	-
Capex Total	58,7	78,8	184,6	337,2	-

ROIC

No 1T11, o retorno sobre capital investido (ROIC) atingiu 13,8%, ante 18,8% no 4T10 e 23,1% no 1T10.

A redução de ROIC entre os trimestres é resultante do investimento de R\$ 90 milhões na participação de 25% da Rohr, sem contrapartida no resultado da Mills, pelo motivo exposto na seção Rohr, e da diferença de alíquota de imposto de renda (IR), uma vez que o 4T10 foi influenciado positivamente pelo pagamento de JCP e, desta forma, teve uma alíquota bastante reduzida do IR no período.

Para evitar flutuações no ROIC por fatores alheios ao desempenho operacional da Mills e de suas divisões, como ocorrido no 4T10 devido ao benefício fiscal do pagamento de JCP, resolvemos alterar o critério de cálculo do ROIC, a partir deste ano, para considerar alíquota de IR teórica de 30%, ao invés da alíquota efetiva do período. Adotamos o valor de 30% como alíquota teórica de IR, pois acreditamos que a alíquota de IR efetiva da Mills irá convergir de 27% em 2010 para este montante nos próximos anos, à medida que continuaremos utilizando o benefício fiscal do pagamento de remuneração ao acionista sob a forma de JCP e que o lucro da companhia cresça, resultante de seus investimentos e das oportunidades de mercado nos seus setores distintos de atuação.

Para efeito de comparação em bases equivalentes, o ROIC, ex-investimento na Rohr, seria igual 14,7% no 1T11, contra 13,4% no 4T10, considerando alíquota de IR teórica de 30% ao invés da alíquota efetiva no período.

A queda de ROIC entre 1T11 e 1T10 é explicada pelo alto nível de investimentos nos últimos doze meses - R\$ 384,4 milhões em crescimento orgânico -, pela forte expansão geográfica das divisões Jahu e Rental, cujas novas unidades abertas em 2010 estão em fase de maturação, e redução significativa da taxa de utilização na divisão Construção entre os períodos, devido à fraca demanda temporária do setor.

A divisão Rental foi a que apresentou o maior ROIC no 1T11, igual a 17,3%. O ROIC da divisão Jahu foi igual a 15,2% no 1T11, o da divisão Construção 14,4% e o da divisão Serviços Industriais 9,6%. É importante ressaltar que o investimento na aquisição da Rohr afeta somente o ROIC consolidado da Mills, sem impacto nas divisões.

Desempenho por segmento de negócio

Divisão Construção

No 1T11, a receita líquida da divisão Construção somou R\$ 31,8 milhões, sendo 6,9% inferior à do 4T10 e 10,7% abaixo à do mesmo período do ano anterior, devido à menor receita de locação resultante do enfraquecimento da demanda no segmento de construção pesada a partir de setembro de 2010.

No 1T11, 79% (versus 78% no 4T10) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 21% (versus 22% no 4T10) restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

Entre os trimestres, a receita de locação reduziu em R\$ 1,8 milhão, ou 6,7%, dos quais a redução do volume locado contribuiu com R\$ 2,4 milhões e preços e mix de equipamentos contribuiu com aumento de R\$ 0,6 milhão. Como não houve investimento significativo nesta divisão desde o 4T10, a pequena redução de volume locado significou também pequena redução da taxa média de utilização em relação ao trimestre anterior, que se mantém abaixo do nível normal.

Os principais projetos atendidos pela divisão de Construção no 1T11 em termos de receita foram:

- regiões Sul e Sudeste: BR 448, no Rio Grande do Sul, Porto do Açú, no Rio de Janeiro, planta industrial da VSB - Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil, em Minas Gerais, e Cais das Artes, no Espírito Santo;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: projetos Salobo e expansão de Carajás da Vale, hidroelétrica de Estreito, refinaria Abreu e Lima ou RENESE, e ferrovias Transnordestina e Norte-Sul.

Vale ressaltar que da lista apresentada acima, apenas os projetos Porto do Açú, Salobo, Estreito e as ferrovias Transnordestina e Norte-Sul encontravam-se na lista de projetos de maior receita para o ano de 2010, demonstrando a alteração da relevância, em termos de receita, dos projetos em carteira nos últimos meses de acordo com os seus estágios de construção.

Já fechamos vários contratos de locação para este ano, incluindo cinco estádios para Copa de 2014, Metrô linha 4, vias expressas Transoeste e Transcarioca, e refinaria do COMPERJ no Rio de Janeiro, monotrilho em São Paulo, e obras da Vale. Entretanto, as obras que já iniciaram encontram-se numa fase que demandam pouco equipamento da Mills. É esperado o crescimento do volume de equipamentos necessários e, conseqüentemente, da receita de locação de acordo com a evolução das obras.

Portanto, o nível de investimento nesta divisão no 1T11 manteve-se baixo, tendo sido investidos R\$ 8,4 milhões, versus R\$ 8,5 milhões no trimestre anterior e R\$ 21,6 milhões no 1T10. Os investimentos realizados no trimestre foram focados em equipamentos de nova tecnologia como escoramento de alumínio que, dado à tendência de busca de produtividade nas obras devido à escassez de mão de obra, deve se tornar bastante competitivo no mercado brasileiro, sendo um substituto do escoramento de aço tradicional.

De acordo com nossa estimativa dos cronogramas das obras já contratadas, julgamos que haverá forte retomada da demanda na construção pesada no 2S11. Como trabalhamos com vários parceiros na fabricação de nossos equipamentos, temos flexibilidade para adequarmos o plano de investimento de acordo com a programação das licitações e das estimativas de início e desenvolvimento das obras. Planejamos investir R\$ 39,9 milhões em equipamentos para locação em 2011.

Neste trimestre, houve redução de CPV, excluindo depreciação, resultante da redução de todos os itens de custos. A redução do custo de execução de obras foi superior à redução de receita de locação devido principalmente a menores custos de frete, de materiais e de aluguel de equipamentos de terceiros. Também houve diminuição do G&A em relação ao 4T10, sendo maiores gastos com coordenação de contratos compensados pela redução de outros itens do G&A.

No 1T11, o EBITDA somou R\$ 15,6 milhões, versus R\$ 13,3 milhões no 4T10 e R\$ 16,4 milhões no 1T10. A margem EBITDA foi de 48,9% no 1T11, ante 38,8% no 4T10 e 45,9% no 1T10.

O ROIC foi de 14,4% no 1T11, versus 11,8% no 4T10, considerando alíquota de IR teórica de 30% ao invés da alíquota efetiva no período.

Tabela 7 – Principais indicadores da divisão Construção

Valores em milhões de reais	1T10 (A)	4T10 (B)	1T11 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita Líquida					
Locação	29,8	26,8	25,0	-6,7%	-16,2%
Assistência técnica, vendas e outras	5,8	7,4	6,8	-7,4%	17,5%
Receita Líquida Total	35,7	34,2	31,8	-6,9%	-10,7%
EBITDA	16,4	13,3	15,6	17,3%	-4,9%
Margem EBITDA (%)	45,9%	38,8%	48,9%		
ROIC ¹ (%)	24,4%	18,8%	14,4%		
Capex bruto	21,6	8,5	8,4	-2,1%	-61,3%
Capital Investido ^(h)	138,4	200,6	203,9	1,7%	47,3%
Depreciação	3,6	4,8	5,1	5,6%	42,5%

¹ Nos 1T10 e 4T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e no 1T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC.

Divisão Jahu

No 1T11, a receita líquida da divisão Jahu, focada nos mercados de construção residencial e comercial, somou R\$ 29,2 milhões, com redução de 10,9% em relação ao 4T10, devido à menor receita de vendas, e 28,8% acima da obtida no mesmo período do ano anterior.

As nove unidades abertas desde novembro de 2009, quando iniciamos a expansão geográfica da divisão Jahu, contribuíram com 30% da receita da divisão no trimestre. A região Sudeste foi a que apresentou maior receita no trimestre, seguida pelas regiões Centro-Oeste e Sul.

No 1T11, 89% (vs. 72% no 4T10) da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 11% (vs. 28% no 4T10) restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

Entre os trimestres, a receita de locação ampliou em R\$ 2,4 milhões, ou 10,2%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 3,5 milhões e preços e mix de equipamentos contribuiu com redução de R\$ 1,1 milhão. A taxa de utilização manteve-se acima do nível normal, com pequeno aumento em relação ao trimestre anterior, apesar do volume significativo de equipamentos recebido no período.

As receitas de vendas sofreram forte queda neste trimestre, pois não houve lançamentos de empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida (MCMV) para a faixa de renda de zero a três salários, que é o nosso principal mercado dentro do programa, uma vez que as construtoras estão aguardando o reajuste do valor teto dos imóveis para este segmento, que deve ocorrer em junho de

2011. Assim, esperamos que a recuperação das vendas na divisão Jahu acompanhe o ritmo de novos lançamentos do MCMV para a respectiva faixa.

No 1T11, houve redução do CPV em relação ao trimestre anterior, uma vez que o aumento de custo de execução de obras, influenciado pelo maior volume de material locado, foi mais que compensado pela redução dos demais itens de custo. Ademais, houve redução de 3% do G&A, excluindo efeito de nova classificação de gastos com depósito.

Em geral, quando abrimos uma nova unidade, as despesas de G&A começam antes da geração de receita e, no início de sua operação, crescem numa proporção maior que a receita, afetando negativamente o resultado da divisão. Este fato explica o aumento significativo (23%) do G&A entre o terceiro trimestre de 2010 (3T10) e o 4T10 e a manutenção do nível de G&A neste trimestre, uma vez que nenhuma nova unidade foi aberta no 1T11.

No 1T11, o EBITDA somou R\$ 12,3 milhões, ante R\$ 11,6 milhões no 4T10 e R\$ 10,3 milhões no 1T10. A margem EBITDA foi de 42,0% no 1T11, ante 35,5% no 4T10 e 45,3% no 1T10. Redução de custos, menor proporção de vendas na composição da receita e o crescimento da receita das novas unidades contribuíram para o aumento da margem EBITDA entre os trimestres.

Foram investidos R\$ 37,0 milhões no 1T11, contra R\$ 34,5 milhões no 4T10, sendo parte significativa do investimento relativo ao abastecimento das sete unidades abertas no 4T10. Em 2011, planejamos investir R\$ 136,4 milhões na divisão Jahu e abrir mais três novas unidades.

O ROIC foi de 15,2% no 1T11, versus 16,7% no 4T10, considerando alíquota de IR teórica de 30% ao invés da alíquota efetiva no período.

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

Valores em milhões de reais	1T10 (A)	4T10 (B)	1T11 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita Líquida					
Locação	16,5	23,6	26,0	10,2%	57,9%
Assistência técnica, vendas e outras	6,2	9,2	3,2	-65,0%	-48,4%
Receita Líquida Total	22,7	32,8	29,2	-10,9%	28,8%
EBITDA	10,3	11,6	12,3	5,5%	19,3%
Margem EBITDA (%)	45,3%	35,5%	42,0%		
ROIC ¹ (%)	29,2%	22,3%	15,2%		
Capex bruto	11,2	34,5	37,0	7,3%	230,3%
Capital Investido	83,2	154,1	175,4	13,8%	110,7%
Depreciação	1,1	2,5	2,7	11,7%	157,3%

¹ Nos 1T10 e 4T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e no 1T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC.

Divisão Serviços Industriais

No 1T11, a divisão Serviços Industriais gerou receita líquida de R\$ 50,2 milhões, com redução de 11,0% em relação ao 4T10, que foi positivamente impactado pela parada de manutenção preventiva da Braskem, onde realizamos serviços de manutenção; entretanto superou em 25,6% à obtida no mesmo período do ano anterior.

No 1T11, os serviços realizados na construção de novas plantas contribuíram com R\$ 11,6 milhões, ou 23% da receita total, enquanto que os serviços de manutenção contribuíram com R\$ 38,6 milhões, ou 77% da receita total.

As receitas relativas à construção de novas plantas sofreram queda em relação ao último trimestre e ao mesmo período do ano anterior, uma vez que algumas obras de grandes plantas industriais foram concluídas e as novas encontram-se em estágio inicial que não demandam ainda volume significativo de serviços oferecidos por esta divisão.

As receitas relativas aos serviços de manutenção sofreram queda de 9,8% em relação ao último trimestre, mas houve crescimento de 39,9% em relação ao 1T10 e de 6,3% em relação ao 3T10. No 4T10, as receitas de manutenção foram beneficiadas pela parada de manutenção preventiva da Braskem que demandou grande volume de serviços e, conseqüentemente receita, num curto período de tempo. Normalmente, as empresas realizam paradas de manutenção preventiva uma vez ao ano.

O segmento de óleo e gás contribuiu com 47,9% da receita da divisão no 1T11, ante 50,8% no 1T10.

No 1T11, houve redução do CPV na mesma proporção à da receita. O custo de pessoal contribuiu com 87% da redução do CPV, ex-depreciação, entre trimestres. O G&A também apresentou diminuição entre os trimestres, com queda em praticamente todos os seus itens.

No 1T11, o EBITDA somou R\$ 6,1 milhões, ante R\$ 5,8 milhões no 4T10 e R\$ 6,3 milhões no 1T10. A margem EBITDA foi de 12,2% no 1T11, versus 10,3% no 4T10 e 15,8% no 1T10.

No 1T11, investimos R\$ 2,2 milhões, ante R\$ 3,6 milhões no 4T10. Em 2011 investiremos R\$ 24,8 milhões nesta divisão e planejamos abrir uma nova filial localizada na região Norte.

O ROIC foi de 9,6% no 1T11, versus 10,2% no 4T10, considerando alíquota de IR teórica de 30% ao invés da alíquota efetiva no período.

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

Valores em milhões de reais	1T10	4T10	1T11	(C)/(B)	(C)/(A)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Novas Plantas	12,4	13,6	11,6	-14,8%	-6,4%
Manutenção	27,6	42,8	38,6	-9,8%	39,9%
Receita Líquida Total	40,0	56,4	50,2	-11,0%	25,6%
EBITDA	6,3	5,8	6,1	5,6%	-3,4%
Margem EBITDA (%)	15,8%	10,3%	12,2%		
ROIC ¹ (%)	17,7%	14,8%	9,6%		
Capex bruto	7,3	3,6	2,2	-37,8%	-69,5%
Capital Investido	69,3	97,3	108,4	11,4%	56,4%
Depreciação	1,7	2,2	2,4	6,2%	41,7%

¹ Nos 1T10 e 4T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e no 1T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC.

Divisão Rental

No 1T11, a receita líquida da divisão Rental, focada no aluguel e vendas de equipamentos motorizados de acesso com suporte técnico, totalizou R\$ 33,7 milhões, novo recorde trimestral, sendo 9,5% superior à do 4T10 e 96,5% acima à do 1T10.

As dez unidades abertas em 2010 contribuíram com 48% da receita da divisão no trimestre. A região Sudeste foi a que apresentou maior receita no trimestre, seguida pelas regiões Nordeste e Sul.

No 1T11, 91% (vs. 83% no 4T10) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamentos, enquanto os 9% (vs. 17% no 4T10) restantes são referentes à venda e assistência técnica.

Entre os trimestres, a receita de locação na divisão Rental ampliou em R\$ 5,1 milhões, ou 19,6%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 4,3 milhões e preços e mix de equipamentos contribuiu com aumento de R\$ 0,7 milhão. A taxa de utilização manteve-se no nível normal, com pequena redução em relação ao trimestre anterior, apesar do volume significativo de equipamentos recebido no período.

No 1T11, a receita de vendas sofreu queda de 56% em relação ao 4T10, quando houve um grande volume de vendas - quatro vezes superiores à do 3T10. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 70% da receita de vendas.

No 1T11, excluindo o efeito da nova classificação de gastos de depósito mencionada na seção Custos, houve redução do CPV e retração de 10% do G&A em relação ao 4T10. O aumento do custo de execução de obra, cujo crescimento foi em linha com o da receita de locação, foi mais que compensado pela redução de custo de vendas.

Em geral, quando abrimos uma nova unidade, as despesas de G&A começam antes da geração de receita e, no início de sua operação, crescem numa proporção maior que a receita, afetando negativamente o resultado da divisão. Este fato explica o aumento significativo (49%) do G&A entre o 3T10 e o 4T10 e a manutenção do nível de G&A neste trimestre, uma vez que nenhuma nova unidade foi aberta no período.

No 1T11, o EBITDA somou R\$ 18,9 milhões, ante R\$ 14,7 milhões no 4T10 e R\$ 9,8 milhões no 1T10. A margem EBITDA foi de 56,0% no 1T11, versus 47,6% no 4T10 e 57,0% no 1T10. Redução de custos, menor proporção de vendas na composição da receita e o crescimento da receita das novas unidades contribuíram para o aumento da margem EBITDA entre os trimestres.

Investimos R\$ 42,4 milhões no 1T11, contra R\$ 25,0 milhões no 4T10. Em 2011, a divisão Rental demandará R\$ 128,9 milhões em investimentos e abrirá cinco novas unidades. Neste trimestre iniciamos a implantação de três novas unidades - localizadas em São Luís, no estado do Maranhão, em Itaboraí e Resende, ambas no estado do Rio de Janeiro -, que inclusive já possuem alguns contratos firmados.

O ROIC foi de 17,3% no 1T11, ante 14,4% no 4T10, considerando alíquota de IR teórica de 30% ao invés da alíquota efetiva no período.

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Rental

Valores em milhões de reais	1T10 (A)	4T10 (B)	1T11 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita Líquida					
Locação	16,0	25,7	30,8	19,6%	92,9%
Assistência técnica, vendas e outras	1,2	5,1	2,9	-42,0%	145,4%
Receita Líquida Total	17,2	30,8	33,7	9,5%	96,5%
EBITDA	9,8	14,7	18,9	28,8%	93,2%
Margem EBITDA (%)	57,0%	47,6%	56,0%		
ROIC ¹ (%)	23,5%	18,7%	17,3%		
Capex bruto	18,1	25,0	42,4	69,9%	134,3%
Capital Investido	80,6	187,8	212,4	13,1%	163,6%
Depreciação	2,6	5,0	5,8	15,4%	122,0%

¹ Nos 1T10 e 4T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e no 1T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC.

Teleconferência e Webcast

Data: 13 de maio de 2011, sexta-feira
Horário: 11:00 (horário de Brasília)
Teleconferência: + 55 11 2188 0155, código: Mills
Webcast: www.mills.com.br/ri

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens e intangíveis para o ativo permanente.
- (c) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- (d) **Custo de execução de obra** - O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (e) **Gastos com coordenação de contratos** - Gastos com coordenação de contratos engloba as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos, sendo o item mais relevante no G&A, representando entre 50% e 60% do G&A total.
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado).

DRE

Valores em Milhões de Reais	1T10	4T10	1T11
Receita líquida de vendas e serviços	115,5	154,2	145,0
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(49,6)	(76,5)	(71,3)
Lucro bruto	65,9	77,7	73,7
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	(32,1)	(46,9)	(36,8)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	33,8	30,8	36,8
Resultado financeiro			
Despesas financeiras	(6,2)	(4,4)	(5,1)
Receitas financeiras	0,5	4,8	2,1
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	28,1	31,3	33,8
Imposto de renda e contribuição social	(9,4)	(1,2)	(11,6)
Lucro líquido do período	18,7	30,1	22,2
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	87.421	125.495	125.495
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,21	0,24	0,18

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em Milhões de Reais	1T10	4T10	1T11
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1,8	6,2	4,3
Títulos e valores mobiliários	-	136,1	11,0
Contas a receber	84,6	122,1	122,6
Estoques	2,0	5,6	6,7
Tributos a recuperar	14,8	26,2	19,0
Despesas do exercício seguinte	2,0	0,3	-
Adiantamento a fornecedores	2,8	7,3	9,1
Outros ativos	1,4	4,1	3,6
Total Ativo Circulante	109,4	307,9	176,5
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber	4,3	3,8	3,4
Tributos a recuperar	0,2	3,9	3,9
Tributos diferidos	9,5	8,1	8,4
Depósitos judiciais	6,1	7,3	7,3
Total Realizável a longo prazo	20,1	23,1	23,1
Permanente			
Investimento	-	-	90,0
Imobilizado	322,3	551,2	621,2
Intangível	39,3	41,9	41,8
Total Permanente	361,6	593,1	753,0
Total não circulante	381,7	616,2	776,0
Total do ativo	491,1	924,1	952,5

Valores em Milhões de Reais	1T10	4T10	1T11
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	23,3	32,7	24,3
Empréstimos e financiamentos	59,0	46,7	78,2
Salários e encargos sociais	20,2	21,3	26,9
Imposto de renda e contribuição social	3,3	-	3,3
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,8	0,7	0,9
Tributos a pagar	2,7	4,4	3,4
Participação nos lucros a pagar	3,7	17,5	1,4
Dividendos propostos	15,5	28,1	24,5
Outros passivos	1,3	9,4	12,0
Total passivo circulante	129,8	160,8	175,0
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	147,2	85,9	78,7
Provisão para contingência	8,8	11,1	11,3
Tributos a pagar	0,3	-	-
Tributos diferidos	-	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	11,2	10,0	10,5
Contas a pagar - plano de ações	0,6	-	-
Outros passivos	1,0	1,0	0,8
Total Não Circulante	169,2	108,2	101,3
Total Passivo	299,0	268,9	276,3
Patrimônio Líquido			
Capital	97,5	525,1	525,1
Reservas de lucros	70,0	145,2	145,2
Reservas de capital	-	(8,2)	(7,7)
Ajuste avaliação patrimonial	5,8	(7,0)	(8,6)
Lucros acumulados	18,7	-	22,2
Total Patrimônio Líquido	192,1	655,2	676,2
Total do passivo e patrimônio líquido	491,1	924,1	952,5

FLUXO DE CAIXA

Valores em Milhões de Reais	1T10	4T10	1T11
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	28,1	31,3	33,8
Ajustes			
Depreciação e amortização	8,9	14,5	16,0
Provisão para contingências	-	0,8	0,2
Provisão para despesa com opções de ações	0,1	0,3	0,4
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis baixados	(0,1)	(0,0)	-
Parcelamento especial - Lei 11.941/2009	-	0,3	-
Participação de lucros	3,8	6,6	1,4
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	-	(2,5)	(1,6)
Juros, variação monetária e cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	6,0	5,9	4,3
Ganho na alienação dos ativos imobilizados e intangível baixados	(1,5)	(3,8)	(2,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(0,0)	-
	17,3	22,1	17,8
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(13,0)	(14,8)	(0,2)
Estoques	(0,7)	(1,7)	(1,1)
Tributos a recuperar	14,4	4,1	4,2
Depósitos judiciais	0,0	(1,0)	0,0
Outros ativos	(1,9)	(0,0)	(0,7)
Fornecedores	11,6	4,1	(8,4)
Salários e encargos sociais	5,5	(4,9)	5,6
Tributos a pagar	(1,8)	(0,3)	(1,0)
Outros passivos	0,5	(0,5)	5,1
	14,6	(14,9)	3,5
Caixa proveniente das operações	60,0	38,5	55,0
Participação nos lucros paga	(13,9)	-	(17,5)
Juros pagos	(3,8)	(5,5)	(4,3)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5,7)	(8,7)	(2,2)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	36,6	24,3	31,1
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(58,7)	(80,0)	(94,6)
Crédito de PIS e COFINS sobre aquisição de bens do ativo de locação	-	(0,0)	-
Títulos e valores mobiliários	-	58,5	126,7
Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível	1,6	6,5	4,2
Aquisições de investimentos	-	-	(90,0)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(57,2)	(14,9)	(53,8)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aporte de capital	0,6	1,7	-
Dividendos e JCP pagos	-	-	(3,6)
Custo com emissões de ações	-	(0,4)	-
Amortização de empréstimos	(10,9)	(10,7)	(6,3)
Ingressos de empréstimos	31,0	1,5	30,7
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	20,7	(7,9)	20,8
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	0,2	1,4	(1,9)
Caixa e equivalentes no início do período	1,6	4,8	6,2
Caixa e equivalentes no final do período	1,8	6,2	4,3

Este press release pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.